

## Detalhes Técnicos

Edital nº 3  
Arte: T. Ziggy  
Valor facial: 1º Porte da Carta  
Impressão: Casa da Moeda do Brasil  
Processo de Impressão: ofsete  
Papel: couchê gomado  
Tiragem: 96.000 selos  
Folha com 12 selos  
Dimensões da folha: 110 x 200mm  
Dimensão do selo: 30 x 40mm  
Área de desenho: 25 x 35mm  
Picotagem: 12 x 11,5

Data de emissão: 22/5/2026  
Local de lançamento: São Paulo/SP  
Coordenação: Departamento de Gestão de Produtos Nacionais/Correios  
Os produtos podem ser adquiridos nos canais físicos e digitais dos Correios.

Cód. comercialização: 852014015

## Technical Details

Stamp issue N. 3  
Art: T. Ziggy  
Facial value: 1<sup>st</sup> class rate for domestic mail  
Printing: Brazilian Mint  
Print system: offset  
Paper: gummed chalky paper  
Issue: 96,000 stamps  
Sheet with 12 stamps  
Sheet dimensions: 110 x 200mm  
Stamp dimensions: 30 x 40mm  
Design area: 25 x 35mm  
Perforation: 12 x 11.5

Date of issue: May 22<sup>nd</sup>, 2026  
Place of issue: São Paulo/SP

Head: Department of National Products Management/Correios Brasil

Orders can be purchased through both physical and digital platforms of the Correios only in Brazil.

Code: 852014015

## Sobre o Selo

O selo retrata Rita Lee com seus “bichos” (como dizia ela) adotados, em seu sítio. Representada sobre uma flor de lótus, com a árvore da vida atrás, trazendo a ideia de paz e conexão com a natureza, e também inspirada na imagem de Buda e na árvore Bodhi. O fundo multicolorido alude a uma floresta encantada e combina com suas roupas sempre coloridas. Assim como Buda, Rita Lee representa iluminação, paz interior, sabedoria e principalmente libertação. A técnica utilizada foi mista: a obra foi feita com tinta acrílica, lápis de cor, caneta hidrográfica e pintura digital.

## About the Stamp

The postage stamp portrays Rita Lee with her adopted “creatures” (as she affectionately called them) on her countryside property. Depicted seated on a lotus flower, with the Tree of Life behind her—symbolizing peace and a deep connection with nature—the image is also inspired by representations of Buddha and the Bodhi tree. The multicolored background evokes an enchanted forest and harmonizes with her always vibrant clothing. Like Buddha, Rita Lee symbolizes enlightenment, inner peace, wisdom, and above all, liberation. The artwork was created using mixed media: acrylic paint, colored pencils, felt-tip pens, and digital painting.



[www.correios.com.br/filatelia/](http://www.correios.com.br/filatelia/)  
[loja.correios.com.br](http://loja.correios.com.br)



Baixe o app Correios  
[@correiosoficial](https://www.instagram.com/correiosoficial)

 Correios

EDITAL  
3/2026

Emissão Postal Especial

**Rita Lee**

Special Postal Issue  
**Rita Lee**



## Rita Lee

Padroeira da liberdade, rainha do rock, ovelha negra, Santa Rita de Sampa, mamãe natureza... São tantos os títulos que Rita Lee recebeu de fãs e admiradores ao longo da carreira que, só isso, já atestaria sua relevância cultural. Rita celebra sua singularidade e, justamente por não ter medo de mostrar quem é, conquistou os fãs mais diversos. Ao abrir o coração e a mente como poucos têm coragem, ajudou a transformar a sociedade ao longo do tempo: o Brasil não seria o mesmo sem Rita.

Com ironia, humor, deboche, rebeldia e genialidade, a paulistana da Vila Mariana tornou-se um colosso. Compositora, ousou cantar o prazer feminino numa época em que isso era praticamente proibido — sobretudo vindo de uma mulher. Se tornou a mais censurada pela ditadura brasileira, mas alcançou o primeiro lugar nas rádios e vendeu milhões de discos. Sucessos como Lança Perfume e Mania de Você — feitos em parceria com o eterno namorado, Roberto de Carvalho — são hinos ao amor, ao desejo, à liberdade. Sem pudores, misturou rock com carnaval, com bossa nova, com bolero... Afinal, sua liberdade nunca foi negociável.

Defendeu o respeito aos animais como causa maior. E, com seu jeito muito próprio, fez muita gente cantar — e pensar — sobre temas considerados sensíveis e tabus, com impacto direto em nossas vidas. Aposentou-se dos palcos em 2012 e, quando muitos pensavam que isso significava um fim, desabrochou como escritora, deixando um legado enorme também na literatura adulta e infantil, além de criar duas autobiografias que se tornaram clássicos. Por tamanha contribuição ao país, os Correios homenageiam Rita por meio desta emissão.

Há poucos anos, perguntei a ela o que levava de uma carreira de mais de 50 anos. Entre tantos feitos, marcas e números impressionantes, o que mais importou, no fim das contas, foi ter se tornado uma representante do diferente; um espelho para quem não é aceito; ter levado alegria em tempos bicudos e batalhado pelo “sim” quando a sociedade teimava em oferecer um “não”. Uma ovelha pra lá de livre, colorida e única.

**Guilherme Samora**

*Jornalista e estudioso do legado cultural de Rita Lee*

## Rita Lee

Patron saint of freedom, queen of rock, black sheep, Saint Rita of Sampa, Mother Nature... Rita Lee has received so many titles from fans and admirers throughout her career that this alone would attest to her cultural relevance. Rita celebrates her uniqueness and, precisely because she is not afraid to show who she is, she has won over the most diverse fans. By opening her heart and mind as few have the courage, she has helped transform society over time: Brazil would not be the same without Rita.

With irony, humor, mockery, rebellion, and genius, this woman from Vila Mariana, São Paulo, became a colossus. As a composer, she dared to sing about female pleasure at a time when it was practically forbidden—especially coming from a woman. She became the most censored artist by the Brazilian dictatorship, but reached number one on the radio and sold millions of records. Hits like “Lança Perfume” and “Mania de Você”—made in partnership with her eternal sweetheart, Roberto de Carvalho—are hymns to love, desire, and freedom. Without inhibitions, she mixed rock with carnival, bossa nova, and bolero... After all, her freedom was never negotiable.

She championed respect for animals as a paramount cause. And, in her own unique way, she made many people sing—and think—about sensitive and taboo topics, with a direct impact on our lives. She retired from the stage in 2012 and, when many thought this meant an end, she blossomed as a writer, leaving a huge legacy in both adult and children’s literature, in addition to creating two autobiographies that became classics. For such a significant contribution to the country, the Brazilian Postal Service honors Rita through this issue.

A few years ago, I asked her what she took away from a career spanning more than 50 years. Among so many achievements, milestones, and impressive numbers, what mattered most in the end was having become a representative of difference; a mirror for those who are not accepted; having brought joy in difficult times and fought for “yes” when society insisted on offering “no.” A sheep that was beyond free, colorful, and unique.

**Guilherme Samora**

*Jornalista e estudioso do legado cultural de Rita Lee*

